

ANTÓNIO PINTO RIBEIRO

# NOVO MUNDO

ARTE CONTEMPORÂNEA  
NO TEMPO DA PÓS-MEMÓRIA



"Novo Mundo – Arte Contemporânea no Tempo da Pós-Memória "

António Pinto Ribeiro

2021, Edições Afrontamento | Memoirs

[link](#)

## DOSSIER IMPRENSA



19 julho 2021 | "África na Europa: Dino de Santiago é português? É. E é cabo-verdiano? É. O que é uma obra afropolitana?" | **Expresso**

<https://expresso.pt/podcasts/africa-agora/2021-07-19-Africa-na-Europa-Dino-de-Santiago-e-portugues-E-E-e-cabo-verdiano-E-O-que-e-uma-obra-afropolitana--21accc25>

## África na Europa: Dino de Santiago é português? É. E é cabo-verdiano? É. O que é uma obra afropolitana?

19 JULHO 2021 11:00

**Cristina Peres**

Jornalista de Internacional

**João Luís Amorim**

Sonoplasta

**África está na Europa, nas Américas, no mundo todo, tem uma diáspora global. Quem assim transporta o continente são os artistas na condição da pós-memória contribuindo para a reescrita da História da Arte. E esta vai certamente influenciar a reescrita da História da Europa e de África**

O panorama artístico da atualidade está povoado por obras de criadores que cresceram num lugar físico onde encontraram referências inspiradoras de outros espaços. Influências familiares e memórias diferidas de África contribuem para a singularidade de duas gerações de protagonistas que produzem o que de mais refrescante se cria artes visuais, música, teatro, dança cinema e fotografia.

São os chamados **artistas na condição de pós-memória** e constituem uma parte grande das artes europeias contemporâneas.

**António Pinto Ribeiro**, programador e académico, acaba de lançar o livro intitulado "Novo Mundo - Arte Contemporâneo no Tempo da Pós-Memória", fala-nos sobre estas **gerações de artistas contemporâneos cujas memórias diferidas desafiam a definição da geografia que lhes serve de inspiração.**

O podcast "África Agora" é da autoria da jornalista **Cristina Peres** e contou com a edição multimédia de **João Luís Amorim**.

Tal como acontece com "O Mundo a Seus Pés", o podcast "África Agora" aborda as grandes questões e as mega tendências de interesse global, voltando a análise para o futuro. "África Agora" é um podcast quinzenal e pode ser ouvido no site do Expresso, em Apple Podcasts, Soundcloud, Spotify ou qualquer outra plataforma de podcasts.

03 outubro 2021 | Entrevista a António Pinto Ribeiro acerca do lançamento do seu novo livro intitulado "Novo Mundo - Arte Contemporâneo no Tempo da Pós-Memória" | Coffeepaste

<https://coffeepaste.com/antonio-pinto-ribeiro-entrevista-2/>

## António Pinto Ribeiro – Entrevista



3 DE OUTUBRO, 2021 POR COFFEEPASTE

O nosso entrevistado de hoje é o investigador António Pinto Ribeiro. Conversámos a propósito do lançamento do seu mais recente livro, “Novo Mundo – Arte Contemporânea no Tempo da Pós-Memória”, que propõe uma releitura das narrativas da História da Arte e um olhar sobre as gerações de artistas em condição de pós-memória, a maioria deles com memórias de afrouropeus. Falou-se das origens do livro e do conceito de Pós-Memória, do perfil dos artistas representados no livro e seus eventuais pontos em comum, de um renascimento europeu nas artes, e de muito mais.

Vídeo aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=sGjCg8l1EX4>



03 out 2021 | António Pinto Ribeiro: "Há provas evidentes de racismo, mas não há racismo sistémico em Portugal" | **Observador**

<https://observador.pt/especiais/antonio-pinto-ribeiro-ha-provas-evidentes-de-racismo-mas-nao-ha-racismo-sistemico-em-portugal/>



O investigador garante que a Europa ainda tem pensamento colonial e defende a devolução de bens a ex-colónias. Sobre o Museu da Descoberta proposto por Fernando Medina: "Anacrónico e muito infeliz."

03 out 2021, 15:2229

Bruno Horta  
Texto

Filipe Amorim  
Fotografia

A Europa construiu uma história da arte sem nomes importantes da África e descreve a história do pensamento sem referências a filósofos africanos. Na opinião de António Pinto Ribeiro, estes exemplos mostram que o Velho Continente ainda não descolonizou mentalidades, apesar de já não ter colónias. O processo de descolonização “vai demorar anos, mas é absolutamente irreversível”, acredita o investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.